



COMUNICADO

SOBRE OS 73 ANOS DE HIROSHIMA E NAGASAKI

A 6 de Agosto de 1945 os Estados Unidos da América lançaram sobre Hiroshima a primeira bomba atómica da história. Nos primeiros 4 meses após o ataque, tinham morrido entre 90 mil e 166 mil pessoas. A 9 de Agosto uma segunda bomba atómica é lançada sobre Nagasaki. Nesta cidade terão morrido entre 60 mil e 80 mil pessoas. Em ambos os casos, a esmagadora maioria eram civis.

O bombardeamento das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki foi o maior atentado terrorista da história da humanidade. O objectivo declarado do governo dos EUA era aterrorizar a população japonesa.

No dia 7 de Julho de 2017 foi aprovado na Assembleia-Geral das Nações Unidas o Tratado de Proibição de Armas Nucleares. Foi aprovado por 122 países, que se comprometeram a não desenvolver, adquirir, armazenar, usar ou ameaçar usar armas atómicas. Portugal foi o único país da CPLP que não ratificou o tratado recorrendo o governo à desculpa hipócrita e criminoso de que, por ser membro da NATO, uma aliança nuclear, não poderia ratificar um tratado que proibia as armas nucleares.

O MPT considera inaceitável e cínico o argumento utilizado pelos países que não ratificaram o Tratado de que “contam com as armas nucleares para a sua segurança”. O MPT considera que, em nome da segurança, não se podem ameaçar com o massacre indiscriminado centenas de milhares de civis. Não é assim que se constrói a segurança.

Neste momento em que o espectro de um conflito nuclear volta a pairar, o MPT afirma que é agora o momento em que as nações devem declarar a sua oposição inequívoca às armas nucleares.

Neste ano em que passam 73 anos sobre esse crime infame de terrorismo perpetrado sobre o Japão, o MPT apela a todos os portugueses para a necessidade de juntarem a sua voz no fortalecimento da luta contra o militarismo e a guerra, pela paz e pelo desarmamento, nomeadamente o desarmamento nuclear, comprometendo o Estado Português num vasto movimento internacional com os objectivos de colocar fim à ameaça e ao uso da força nas relações internacionais e de assumir o compromisso de defender sempre a resolução pacífica dos diferendos internacionais.

O Presidente da Comissão Política Nacional do MPT

Luís Vicente

Lisboa, 2 de Agosto de 2018